

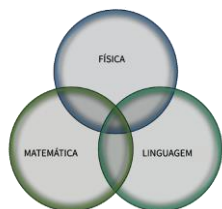
Existencialismo Metafísico

Disposições Finais

O volume de informações com a tecnologia cresce exponencialmente. São zilhões de informações que deixam qualquer ser humano perdido. O jornalismo se encarrega das informações efêmeras. Muitos transformam informações em conhecimento com livros e artigos. Poucos transformam conhecimento em sabedoria. Isoladamente, as informações não têm nenhum valor. Processadas dentro de um sistema, as informações viram conhecimento específico. Generalizados os sistemas específicos, o conhecimento se torna sabedoria.

Lamentavelmente, a rotina e os boletos consomem as pessoas. Elas trabalham o dia todo, chega em casa e tem afazeres domésticos. Final de semana livre, vão passear no shopping para ver filme, vão ao futebol e no pagode. Elas vivem uma vida sem reflexão e assim falta-lhe lucidez para enxergar a realidade. O dia-a-dia do homem é alienante. Em níveis maiores, o Brasil e o mundo vivem crises sucessivas: econômica, política, jurídica, humanitária, de segurança, saúde e educação. Externamente, temos problemas com terrorismo, guerras que promovem imigrações para a Europa. Esta faz muros e separações ao invés de pontes e uniões, apesar dela ser o berço dos direitos humanos.

Ideologias como socialismo, capitalismo, liberalismo não resolvem de forma profunda nossas crises. Tais sistemas são superficiais e não conseguem conciliar liberdade e igualdade. Vivemos de crise em crise atrás de soluções superficiais. Somente mudanças profundas de nossos sistemas de valores e de pensamento mudarão a humanidade para melhor. Somente uma reflexão profunda sobre as questões existenciais nos trará a verdade e solução. O mundo parece complexo e sem respostas fáceis para estes impasses. Ainda que a teoria do tudo física fosse comprovada, ela não explicaria e nem resolveria as crises mencionadas. Questões como a dor, a justiça, a



Existencialismo Metafísico

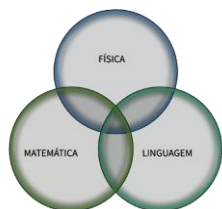
liberdade, a desigualdade, a propriedade, a economia, a política não têm solução do ponto de vista físico e da unicidade de existência.

Podemos sintetizar o conhecimento hodierno como um embate entre ciência e religião, melhor, uma guerra entre a física e a Metafísica. A ciência negando a Metafísica e pregando forças cegas. O Nada, o acaso, a sorte, a coincidência, os acidentes seriam forças cegas que movem a humanidade. Para nós, isto é efeito sem causa. Por outro lado, as religiões pregando teologias vencidas e a fé cega. O conhecimento estagnou frente ao pensamento fragmentado científico e as teologias infantis. A existência do Criador e da alma não tem como ser “experimentadas” em laboratório. As religiões ainda possuem muitos adeptos, mas suas teologias tribais não evoluíram e perderão força.

Estudar a física, ciência mais elementar e paradigma das outras, não é garantia de sabedoria. Decorar a Bíblia não é garantia de sabedoria. Ter bibliotecas grandes e ler vários livros não são garantia de sabedoria. Estudar filosofia e os grandes pensadores não são garantia de sabedoria. Estudar em universidades, fazer mestrados e doutorados não são garantia de sabedoria. O homem imerso em uma massa biológica acredita que a existência se trata de conquistas bens materiais e de poder. Assim, a felicidade seria ganhar fama, dinheiro e se deleitar com um consumo desenfreado de bens materiais. Todavia, a tendência atual de estudos afirma que ultrapassar uma quantidade razoável de recursos de vida não aumenta a felicidade. Filósofos do passado atribuíam a felicidade a variáveis éticos e espirituais. Modernamente, a neurociência e psicologia creditam a felicidade, o mundo mental e emocional à mecanismos bioquímicos. Viva o prozac! Viva a serotonina! Nossa felicidade é manipular a bioquímica.

A quase totalidade das pessoas passam pela existência biológica acreditando no paradigma de que a vida é algo biomecânico no tempo-espço. A vida é muito mais que uma máquina entre dois nadas. A sabedoria envolve a busca existencial e o sentido da vida. O que somos e o nosso propósito é sabedoria existencial, pois procuram entender a realidade última do cosmo.

Diferentes abordagens existenciais pregam posições opostas. Uma abordagem holística é mais sensata, pois a realidade é um grande sistema. Ela vislumbra a vida em

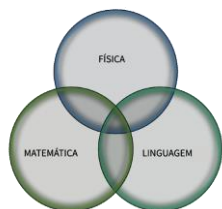


Existencialismo Metafísico

sua totalidade como algo além da bioquímica e busca o sentido da vida. Riqueza e fama não é garantia de felicidade com a vida sem sentido. O problema é que o sentido muda para as pessoas e pensadores. Isto fez surgir muitas doutrinas existencialistas. O absurdismo prega uma vida sem sentido. O existencialismo ateu afirma que nós que temos de dar sentido a nossas vidas. A igreja medieval vendia a vida eterna após a morte. Do ponto de vista biológico ou puramente científico, a vida não tem sentido algum e o ser humano é resultado de processos evolutivos cegos que atuam sem propósito ou objetivo. Nesta toada, qualquer significado para a vida é apenas uma ilusão. EM advoga que estamos aqui para evoluir, moralmente e intelectualmente. Para nós, o sentido da via é a integração, conectar moralmente com o próximo e intelectualmente com a natureza.

Ao longo da obra, abreviamos várias abordagens do universo e da vida. As narrativas mitológicas foram o primeiro pensamento elaborado a enfrentar a questão existencial do universo e da vida. Mitos descreviam: a criação e o fim do mundo; o surgimento do homem e dos animais; a interação entre o mundo dos humanos e dos espíritos ou deuses. Em síntese, a mitologia descreve um mundo metafísico em interação com um mundo físico. As religiões continuaram este exercício metafísico com uma estrutura espiritual em interação com os homens. Em síntese, um mundo metafísico em interação com um mundo físico. As leis sociais, éticas e jurídicas realmente são abstratas, não existe materialmente, mas interagem metafisicamente. A direção da existência é do físico para o metafísico, até mesmo o estudo da física.

A ciência física estuda padrões da matéria no tempo-espaço. Estes objetos de estudo da física formam a trindade física, sendo o tempo-espaço linear. A física e a matemática estão intrínsecas. Para nossa filosofia, a eliminação ou diluição de alguns dos elementos da trindade física passa a ser metafísica. Neste sentido, a matemática, que não tem substância e nem tempo-espaço, é metafísica. As leis físicas não existem materialmente na natureza, pois apenas normatizam o comportamento da matéria. Newton levou tempo pensando para construir suas leis mecânicas que não estão escritas pela natureza. Elas precisam de algo abstrato, como a matemática e leis, para ter



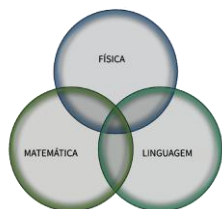
Existencialismo Metafísico

validade. Em síntese, a física promove um mundo metafísico em interação com um mundo físico.

Igualmente a física, a biologia vai vislumbrar padrões na natureza e elaborar leis. Oriundo da biologia, a lei da evolução não está escrita na natureza e nem se sabe como a natureza se auto regulamentou. A consciência humana é algo abstrato, não tem espaço físico determinado e utiliza algo igualmente abstrato, a linguagem. Igualmente, a linguagem não tem substância e nem tempo-espaço, porém ela interage com o mundo material. Em síntese, a vida trata-se um mundo metafísico em interação com um mundo físico.

Desde a revolução cognitiva, vivemos uma realidade dual (física e metafísica). Um mundo de realidade objetiva (rios, arvores, macacos, humanos) e um mundo de realidade falada, enumerada e outra imaginada (deuses, empresas, nações). Esta realidade imaginada tornou-se poderosa, pois a realidade dos rios, arvores e macacos dependem de entidades da realidade imaginada como nações, ong's, corporações. A nossa realidade é então um vai e vem entre o mundo físico (macacos, arvores, rios, casa, estradas) e o mundo metafísico (matemática, linguagem, religiões, deuses, empresas, nações). Como a linguagem é a capacidade de descrever a realidade com palavras, nosso conhecimento é um indo e vindo entre matéria e mente.

As várias ciências têm o pensamento fragmentado. As várias religiões têm o pensamento mitológico e dogmático. As artes têm o pensamento subjetivo. A humanidade precisa de um pensamento alternativo. A filosofia deve buscar as forças racionais. O conhecimento parece um caos e cabe a filosofia demonstrar uma ordem na existência. Cabe a filosofia o pensamento sintético e unificador. Cabe a filosofia dar ordem ao aparente caos. Grandes filósofos sempre procuraram a unificação, a sistematização e não a fragmentação. Spinoza buscava perceber unidade na diversidade, encontrar a síntese na qual opostos e contradições se encontram e se fundem. Comênio dedicou grande parte de sua vida a unificação da totalidade do conhecimento humano. Seu pensamento último era a compreensão universal que uniria toda humanidade. Esta base filosófica ele denominou *pansofia*, um princípio que harmonizasse todo o saber. Pensadores sempre buscaram uma chave para o conhecimento de todas as coisas, uma



Existencialismo Metafísico

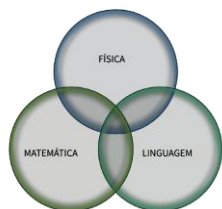
teoria para explicar todo o funcionamento do mundo, uma ciência que abarcasse todo o universo.

Do ponto de vista dinâmico da existência, temos a inteligência frente a lógica se-então (liberdade x igualdade). De um ponto de vista estático da existência, temos a estrutura monismo-dualismo-pluralismo. No pluralismo, as diferenças vão apenas individualizar as entidades dentro de um todo, sem mexer na essência. As semelhanças vão unificar o universo. As diferenças vão individualizar o ser, biologicamente (DNA, íris, digital), socialmente (nome e número), juridicamente (assinatura), metafisicamente (intelectualmente, no caráter e na personalidade). As semelhanças são essências e vão colocar o ser dentro de um todo (eu-coletivo), pois todos têm a mesma origem, mesma natureza, mesma estrutura, mesmo fluxo e mesmo propósito.

Nosso sistema filosófico, o Existencialismo Metafísico, é uma alternativa de pensamento sintético e unificador. Nós usamos a matemática, a linguagem e lógica para demonstrar uma ordem metafísica, uma interação de sistemas.

A lógica, a linguagem humana e a linguagem matemática têm a mesma natureza (metafísica), estrutura (pluralismo, dualismo, monismo), funcionamento (se-então-senão) e propósito (integração): entidades em interação que passam pelo dualismo para se obter um resultado. Elas são institutos puramente metafísicos, pois não possuem a trilogia física matéria-tempo-espço, mas que podem parrear com sistemas biofísicos. Então, nós temos a matemática aplicada, a lógica aplicada e a linguagem aplicada. Em síntese, um mundo físico em interação com um mundo metafísico.

Com esta abordagem, nós unificamos e sintetizamos a realidade e o conhecimento. Apesar de ser uma abordagem simples, pode parecer complicada em razão pensamento materialista enraizado no senso comum e principalmente na ciência. Realmente, tudo parece material. Necessidades básicas como comida, casa, transporte são materiais e nós dependemos delas. Temos um corpo material que necessita de energia que vem da matéria. Sendo assim, a matéria é essencial para a vida biológica, mas, muito mais que um corpo biológico, somos uma entidade metafísica, uma consciência.



Existencialismo Metafísico

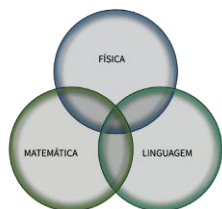
A natureza mais fundamental do universo é a metafísica, apesar da física ser a mais fundamental das ciências. Em síntese, toda realidade se trata de um mundo metafísico em interação com um mundo físico. A metafísica busca a estrutura profunda da realidade: a natureza da existência, do espaço, do tempo, da causalidade, os fundamentos da realidade em si. Para a física, a realidade é algo no tempo-espaço, passível de testabilidade. Para o Existencialismo Metafísico, a realidade é algo fora matéria-tempo-espaço e ainda não testável, mas inteligível. Em razão da não testabilidade, a ciência costuma menosprezar a metafísica, porém todo suporte linguístico, matemático e lógico da ciência é metafísico. Nosso sistema filosófico, sem falsa modéstia, oferece um pensamento alternativo em desfavor destas forças cegas e da fé cega. A existência vai do físico para o metafísico. Nossa abordagem diferenciada, vai em direção de argumentos baseados em conhecimentos da matemática, da lógica e da linguagem, mas para longe das especulações, retóricas e jogos de linguagem.

Do ponto de vista metafísico, a realidade é simples e organizada. Temos a teoria de Deus, do amor, da harmonia, da liberdade, da multiplicidade de existências, do determinismo rumo à integração plena.

Do ponto de vista da unicidade de existência, das religiões e da ciência, a realidade é complexa, irracional, ilógica, desorganizada, caótica. Temos a teoria da Incerteza, da Sorte, do Acaso, do Caos, da Coincidência e de acidentes.

A realidade da humanidade é essa: as pessoas passam pela vida sem saber o que está fazendo aqui, neste mundo físico; voltam ao mundo metafísico, sem saber onde está, sem saber o que fazer, ou acreditando que está no céu ou no inferno.

A visão da ciência e das religiões abre uma lacuna cósmica. Uma única imperfeição abriria espaço para candidatos a um cargo de um deus absoluto e perfeito. Nosso sistema filosófico reflete uma imagem cósmica de perfeição absoluta. A vida, a liberdade, a igualdade, a justiça são valores absolutos do ponto de vista cósmico. Inconscientemente, vivemos num plano absoluto e perfeito. Conscientemente, vivemos num plano relativo, de contradições e imperfeito. Cabe ao homem buscar um pensamento para perfeição do cosmo.



Existencialismo Metafísico

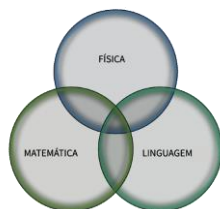
Como advogado, sempre fui pautado pelas provas e fatos. Face ao princípio da primazia da realidade, diante da discrepância entre ciência e religião, a preferência deve ser dada ao que ocorre no terreno dos fatos, da universalidade e da razão. Evidências empíricas que contrariaram o todo probatório foram descartadas. Assim as contradições, sejam religiosas ou científicas, foram descartadas. A história nos mostra uma diversidade de mitologias em todas as épocas e lugares e um universalismo metafísico frente à variedade de mitos. A matemática, linguagem científica, também me direciona ao mundo metafísico. A razão e não mais a fé nos direciona ao metafísico.

Como delegado, enquadro todas as searas do conhecimento neste sistema. O conjunto probatório deve eliminar contradições, mesmo sendo evidências científicas. Utilizamos a metodologia da investigação policial para analisar a realidade. Não esclarecendo as contradições, elas são descartadas. Ou seja, uma declaração de uma testemunha, ou mesmo uma evidência empírica, que contradizer o conjunto probatório deve ser descartada. O que vale é o conjunto da obra, mesmo que evidências empíricas digam o contrário. Como a negação do mundo metafísico pela ciência, pois ele é universal, existe na matemática e nos mitos de todos os tempos e de todos os lugares. Isto é fato público e universal, não necessita de evidências empíricas, indícios, provas.

Forte nestas razões, fica o desafio. A ciência convencional em base material nunca explicará o que é a vida, a consciência e os sonhos. Ela nem mesmo nunca explicará como um instrumento metafísico, a matemática, é tão eficaz para explicar o mundo físico. As religiões nunca explicarão a questão da dor, do mal e da justiça. Nem mesmo nunca conseguirão sistematizar uma criação perfeita com base na unicidade de existência.

A humanidade precisa sair da caverna de Platão.

Nosso pensamento requer mente aberta para passar por um processo de desconstrução e, assim, libertarmos daquilo que pensávamos ser a realidade. A verdade velada pela matéria terá muitos detratores que matarão e morrerão por ela. A recorrente alegoria da caverna de Platão dividi a realidade em sombras e luz, em mundo dos sentidos e mundo das ideias, em o mundo físico e o mundo metafísico. O mundo das



Existencialismo Metafísico

sombras, dos sentidos ou físico seria um mundo da ilusão. Ou como diria o Rauzito, seria um mundo do Ouro de Tolo.